

**Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Relações Internacionais
Trabalho de Conclusão de Curso**

**POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL NAS RELAÇÕES
INTERNACIONAIS : O CASO HAITIANO (2003-2013)**

Autor: Hellen Sandra da Silva Brito

Orientador: Prof. Dr Creomar Lima Carvalho de Sousa

**Brasília - DF
2013**

HELLEN SANDRA DA SILVA BRITO

**POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL NAS RELAÇÕES
INTERNACIONAIS: O CASO HAITIANO (2003 – 2013)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do certificado de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Creomar Lima
Carvalho de Souza

Brasília
2013



FOLHA DE APROVAÇÃO

Monografia de autoria de Hellen Sandra da Silva Brito, intitulada “POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO HAITIANO (2003 – 2013)”, apresentada como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília, em 21 de Novembro, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Dr. Creomar Lima

Orientador

Relações Internacionais – UCB

Prof. Dr. Ironildes Bueno

Relações Internacionais – UCB

Prof. MSc. Sérgio Silveira

Relações Internacionais – UCB

**Brasília
2013**

Dedico esse trabalho aos meus pais, aos meus avós e aos meus amigos que me deram muito apoio nos momentos mais difíceis da minha vida e estiveram comigo durante esses quatro anos.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este sonho, lembro-me de muitas pessoas a quem ressalto reconhecimento, pois, esta conquista concretiza-se com a contribuição de cada uma delas, seja direta ou indiretamente. No decorrer dos dias, vocês colocaram uma pitada de amor e esperança para que neste momento findasse essa etapa tão significativa para mim.

Agradecer: mostrar, demonstrar gratidão segundo o Aurélio. Gratidão tem muita, a muitas pessoas, em muitos momentos de minha vida. Ao deixar essas linhas de agradecimentos as “minhas pessoas” me deparo com certo medo. Medo de esquecer alguém importante, em algum momento da vida.

Agradeço a minha família, especialmente aos meus pais Alexandre Magno e Maria Efigênia, que estiveram sempre comigo, apoiando todas as minhas decisões e souberam conviver com os meus medos durante esse processo. Juntos ou separados, a vocês meus mais sinceros obrigada!

Ao meu irmão querido, amigo, companheiro em todos os momentos da minha vida. Nossos encontros e desencontros só reforçaram nossos laços familiares. Você e meu orgulho. TE AMO!

Aos meus avós, pois vocês que tem sido duas vezes pai e mãe. Primeiro porque são meus avós e segundo porque fazem o papel de pai e de mãe e nesse dia eu não poderia esquecer aqueles que têm me dado tanto amor e carinho, sem mesmo ter obrigação, sempre estando do meu lado para o que der e vir. Obrigada vovo e vovo por tudo que fazem por mim. Hoje mais do que nunca também e o dia de vocês.

A minha tia Cristina que sempre esteve ao meu lado, desde o meu nascimento, me acompanhando em tudo e nas horas que eu demonstrava tristeza me levantou.

Ao Creomar, meu orientador, por confiar no meu trabalho, por ter sido paciente, me mostrar os caminhos da pesquisa e despertar o desejo de continuar trilhando esse caminho. Muito obrigada pela oportunidade de trabalhar com você.

As minhas amigas queridas, Karine Junqueira, Nayara Moreira, Jéssyca Maciel, Mariana Tonácio, Danielle Castells, Camila Vieira. Obrigada por existirem na minha vida e tornar meu mundo mais alegre, e é claro, mais rosa. Vocês fazem parte da minha vida pra sempre. Amo vocês!

Aos meus amigos do curso que eu não largo mais e que eu desejo muito sucesso na vida de vocês: João Urbanski, Eric Pinheiro, Paula Hoff, Eloáh Giovanna, Larissa Almeida, Renata Meneses Breno Augusto, Eduardo Franca, Jessica Portes, Rayanne Soares, Anderson Campos e Thiago Bacelar. Obrigada pelos momentos especiais!

“Tudo vale a pena quando a alma não
é pequena”. (Fernando Pessoa)

RESUMO

Referência: BRITO, Hellen Sandra da Silva. **Pobreza e Exclusão Social nas Relações Internacionais: O caso haitiano (2003 – 2013)**. Monografia de Bacharel em Relações Internacionais – UCB, Brasília, 2013.

O objetivo central deste trabalho é compreender o fenômeno da pobreza e exclusão social no âmbito das Relações Internacionais e seu impacto no Haiti, a partir do Banco Mundial. O estudo está organizado em três capítulos: o primeiro caracteriza pobreza e exclusão social e sua importância nas Relações Internacionais, o segundo concentra-se em analisar o papel das Organizações Internacionais a partir da Cúpula do Milênio. O terceiro expõe a história contemporânea do Haiti.

Palavras-chaves: Pobreza – Exclusão Social – Haiti – Organizações Internacionais – Banco Mundial.

ABSTRACT

Referência: BRITO, Hellen Sandra da Silva. **Pobreza e Exclusão Social nas Relações Internacionais: O caso haitiano (2003 – 2013)**. Monografia de Bacharel em Relações Internacionais – UCB, Brasília, 2013.

The central objective of this paper is to understand the aim of this work is to understand the phenomenon of poverty and social exclusion in the context of international relations and the impact in Haiti, from the World Bank. The study is structured in four chapters: the first characterizes poverty and social exclusion and its importance in international relations, the second concentrates on analyzing the role of international organizations from the Millennium Summit. The third exposes the contemporary history of Haiti.

Key-words: Poverty - Social Exclusion – Haiti - World Bank - International Organizations.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 01 – Tópicos de preocupação do Banco Mundial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa do Haiti

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU – Organização das Nações Unidas

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

OI – Organização Internacional

BIRD – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

AID – Associação Internacional de Desenvolvimento

OIT – Organização Mundial do Trabalho

EPP – Estratégia de Parceria ao País

CS – Conselho de Segurança

MINUSTAH – Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti

PNH – Policia Nacional Haitiana

PRPNH – Plano de Reforma da Policia Nacional

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

APP – Avaliações Participativas sobre a Pobreza

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
1.1 PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA	2
1.2 HIPÓTESE:	6
1.3 OBJETIVOS.....	6
1.3.1 Objetivo Geral.....	6
1.3.2 Objetivos específicos	6
1.4 METODOLOGIA	6
2. MARCO TEÓRICO.....	7
3. CONCEITUAÇÃO DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	8
3.1 POBREZA	12
3.1.2 Exclusão Social.....	17
3.1.3 Pobreza, exclusão social e Relações Internacionais.	19
3.2 O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NO COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL.....	20
3.2.1 Organizações Internacionais	20
3.2.2 Banco Mundial	22
3.3 HAITI	26
3.3.1 Contexto Histórico.....	27
3.3.2 O Haiti atual	29
3.3.3 Resolução 1542 (2004).....	31
3.3.5 Restabelecimento da Paz	34
3.3.6 Polícia Nacional Haitiana – PNH.....	35
4 CONCLUSÃO.....	35
5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 Problema e sua importância

A pobreza é um fenômeno visível no sistema internacional e que aflige todos os continentes, como por exemplo, África e América Central. Distingue-se pela entrada limitada de bens que são essenciais à vida (alimentação e água de qualidade) ou aqueles indispensáveis ao bem social (escolaridade, segurança, saúde, trabalho, moradia), que junto a esses problemas sociais, pode trazer disparidades na distribuição de renda, trabalho infantil e escravo, dentre outros (DUPAS, 1999).

Além disso, a pobreza ocorre a partir do momento em que uma parte da população em específico começa a ter a inexistência de condições básicas mínimas para que haja sobrevivência.

Condições essas, como a presença de um local adequado e de boa estrutura para que se possa servir de moradia, uma alimentação adequada e suficiente, uma educação que venha a ser satisfatória e promova o bom entendimento e que leve o indivíduo a ter capacidade de multiplicar o conhecimento adquirido, entre outras necessidades essenciais para que a sociedade possa ter uma sobrevivência digna de responsabilidade social, ou seja, contribuir para uma sociedade mais justa.

Segundo Jeffrey Sachs (2005), para diminuir a pobreza se faz necessário uma boa infraestrutura, que dimensione os investimentos fundamentais para a melhoria do desenvolvimento socioeconômico.

O fenômeno miséria pode aparecer em ângulos distintos sem que haja uma resposta condizente às causas da origem da pobreza. Contudo, esse mecanismo da formação da pobreza, como tentar, atenuar esta situação de problemas causados na sociedade haitiana que enfraquece e degrada a população no Haiti. Sendo assim, os problemas que andam em torno de uma sociedade pobre, que além das observações de não se ter condições para sobreviver às coisas tendem a se agrava.

Pode-se mencionar à pobreza, como um integrante da realidade mundial, um elemento cujas características são tão específicas, que é facilmente identificada nos cidadãos que sofrem deste problema, sem contar a desigualdade social a que eles estão sujeitos. Observa-se, que em diversas regiões do mundo as condições socioeconômicas são desiguais.

Autores como Sachs (2005) e Demo (1996) empenharam-se para abordar a pobreza e a exclusão social. Bem como, condições necessárias para o desenvolvimento humano e para a superação da pobreza que podem de alguma maneira mobilizar a consciência e a cooperação de pessoas no Haiti.

Segundo Castells (1999), quando há indícios de exclusão social, falta de meios ou ausência da capacidade para sustentar-se, existe pobreza. No entanto, é necessário criar condições necessárias para que todas as populações tenham e possam ir além das necessidades básicas, onde paralelamente desenvolvem-se cada vez mais (Popay et al, 2008).

Portanto, a consequência da má distribuição de renda está relacionada ao aumento da quantidade de pessoas necessitadas. Esse aumento da desigualdade social, econômica que acarreta uma queda na expectativa de vida dos haitianos que possuem baixo poder aquisitivo – especialmente os que já vivem abaixo da linha da pobreza. Então, é importante enfatizar não apenas os direitos sociais, mas também os direitos civis e políticos (SEN, 2000). Essa abordagem envolve as necessidades básicas, pois implica no acesso dos indivíduos à educação, saúde, infraestrutura, além da possibilidade de os indivíduos exercerem sua cidadania e representatividade social.

Diante disso, por meio da Organização das Nações Unidas (ONU), percebe-se a fragilidade na estabilidade política, social e militar, a qual o Haiti passa por estar sendo desestabilizado. Desta forma, um dos objetivos da ONU (Organização das Nações Unidas) é ajudar a estreitar a cooperação no Haiti, através desta instituição demonstrar o seu posicionamento de solidariedade junto a esta nação (NAÇÕES UNIDAS, 2001).

Portanto, apesar do Haiti ser um catalisador de um processo social, percebe-se que a realidade mostrara uma população que necessita de ajuda externa, no âmbito das Relações Internacionais (Relatório, 2000).

A partir desses problemas citados anteriormente, que afetam o Haiti. A Organização das Nações Unidas (ONU) firmou um compromisso para combater a extrema pobreza e exclusão social no país. Diante dessa promessa, realizou os oito objetivos do milênio que devem ser alcançados por meio de saneamento, educação, habitação, promoção de igualdade e gênero (NAÇÕES UNIDAS, 2001).

Os “Oito objetivos do Milênio” que foram, então, estabelecidos são: acabar com a fome e a miséria; atingir o ensino básico universal; promover a igualdade

entre os sexos e a autonomia das mulheres; redução da mortalidade infantil; a melhora da saúde materna; combater à HIV/AIDS, à malária e a outras doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e por último o estabelecimento de uma parceria mundial para o desenvolvimento (PNUD, 2002).

Vale ressaltar que os oito objetivos do Desenvolvimento do Milênio têm, como méritos, compromissos que a agenda mundial de desenvolvimento define por metas de milênio claras, prazos e indicadores do ato alcançado por cada país. Segundo Barroso (2004), órgãos internacionais alertam para a possibilidade de não se atingirem as metas. Pois, se não conseguirem que sejam alcançadas, conseqüentemente, vai comprometer a estabilidade dos países desenvolvidos.

No mais, tais índices só são alcançados devido a certo descuido, quem sabe, até desinteresse do governo, aonde, vem como mais uma consequência, a intensificação do problema, forçando os órgãos internacionais cada vez mais elaborarem ações políticas fundamentadas em projetos e ajuda externa.

No plano internacional, instituições como o Banco Mundial possibilitam a execução de projetos de cunho social, o que parece ser interessante, como programas de melhoria habitacionais, de abastecimento de água e saneamento, programas educacionais e profissionalizantes para alfabetização, programas assistenciais de saúde e serviço social.

No entanto, o Banco Mundial (2000) tem como um de seus objetivos, auxiliar países nos quais estejam precisando de ajuda, mas não só na questão financeira como também na área de planejamento. O Banco Mundial busca financiar projetos específicos, nas áreas de economia, política e segurança alimentar, aonde vem para ajudar na criação e construção dos bens básicos para redução da pobreza no Haiti. Diante de todo esse processo de desenvolvimento, estas se referem à criação e manutenção de escolas, hospitais, dentre outros, cuja elaboração, virá a ter um papel importante no aumento da expectativa à qualidade de vida da população haitiana.

Devido ao alto índice de pobreza e exclusão social, os haitianos aprendem a seguir seus caminhos por si só, sem a espera de qualquer outro tipo de ajuda em seu cotidiano.

O Haiti, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2001), é um dos países que possui a menor renda per capita, ou seja, um indicador social que evidencia um bom IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que por conta da falta

das condições de necessidades básicas para a subsistência do Haiti como a alimentação, a educação, a saúde que o indivíduo terá condições de se desenvolver, quando disponibilizado pelo país, que é possível encontrar uma quantidade maior de pessoas que sofrem com a pobreza e a exclusão social no mundo contemporâneo (SCHWARTZMAN, S.2004).

Um ponto a ser destacado é a precária falta de apoio governamental que assiste à civilização haitiana quando se trata de saúde pública, pois não existem direitos que venham a amparar as vontades de melhoria da população, fazendo com que eles não possam se defender em uma disputa na justiça com o governo.

Além de todos esses fatores, o Haiti passou por uma grande tragédia. Em 12 de janeiro de 2010, o país enfrentou um devastador terremoto de magnitude 7,0 em escala Richter, que provocou desastre em sua capital, Porto Príncipe, deixando uma série de feridos, desabrigados e alto índice de mortalidade provocado pelo ocorrido. Seus mortos, cujos corpos retorcidos, foram tratados com desdém numa manifestação de completa desumanidade. Este é o retrato de um povo abandonado à própria sorte (ESTADÃO, 2010).

Como mencionado anteriormente, este terremoto intensificou os problemas do Haiti, em que a população utiliza das ruas para se manter abrigada com medo de outro tremor. Muitas pessoas precisaram de remédios, água potável, alimentos para sua subsistência, mas o que tinha não era suficiente para abastecer a necessidade da população.

Portanto, o Haiti é o país economicamente mais pobre da América Latina, e isto afeta a população que vive abaixo da linha da pobreza (BANCO MUNDIAL, 2002).

Sendo o Banco Mundial uma instituição global, com fins de desenvolvimento das Nações, teria estes mecanismos que seriam suficientes para combater a pobreza extrema que vem estigmatizando o Haiti. O que se percebe é a preocupação que o Banco Mundial tem com a sociedade e com os países, uma vez que ajudam no combate à pobreza e à exclusão social, dentre elas: saúde, nutrição, população, moradia, comercio, educação, desenvolvimento social e direitos humanos. Deste modo, o presente projeto buscou responder a seguinte pergunta: Como as ações do Banco Mundial têm tentado contribuir para a diminuição de pobreza e exclusão social no Haiti de 2003 a 2013?

É importante para o internacionalista aprofundar os estudos do fenômeno pobreza, uma vez que esta relacionada à agenda internacional. O trabalho do analista ou consultor internacional é a pesquisa e a compreensão dos fenômenos internacionais, que compõem a execução de políticas para a melhoria da vida social, planejamento de ações via participação do governo e da comunidade haitiana e outras formas de medir a pobreza tentando encontrar uma maneira de minimizá-la.

1.2 Hipótese:

O Banco Mundial atua através de projetos que promovam oportunidades, autonomia e segurança.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o fenômeno da pobreza e exclusão social nas Relações Internacionais e o caso haitiano.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Conceituar pobreza e exclusão social e sua relevância no âmbito das Relações Internacionais.
- b) Analisar o papel das Organizações Internacionais no combate à pobreza e exclusão social a partir da Cúpula do Milênio.
- c) Expor e analisar a história contemporânea do Haiti.

1.4 Metodologia

A presente pesquisa realizou uma análise do fenômeno pobreza e exclusão social, procurando descrever e analisar o assunto por meio de consultas a fontes bibliográficas e pesquisa documental. Desta forma, foi realizada uma fundamentação

da análise sobre o tema através de fontes secundárias (artigos, livros, revistas) e fontes primárias (documentos e tratados) que tratam da ideia de pobreza e exclusão social, aplicando o método descritivo analítico.

Desse modo, o método descritivo analítico envolve estudos e levantamento bibliográfico que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas de um fenômeno, na tentativa de explicar e analisar a pesquisa em si para que possa ser concebidas com maior compreensão e precisão (Cervo e Berviam, 1983) fontes serviram como base para o aprofundamento do estudo com o site do Banco Mundial e relatórios que se preocupa com a temática da pobreza relacionada ao campo social; dentre os estudos feitos constam a utilização de gráficos para os dados citados.

2. MARCO TEÓRICO

A teoria utilizada neste estudo foi a Teoria do Institucionalismo Liberal das Relações Internacionais. Para Keohane (1993) em geral, a constatação de algumas situações, decisões negociadas e tomadas de forma coletiva que seriam mais eficientes do que quando tomadas por parte dos Estados, em que os regimes facilitam a cooperação que propicia regras, normas e princípios para superar barreiras à cooperação”. No entanto, na visão de Keohane e Nye (1989), regimes atuam dentro de condições de interdependência complexa.

Sendo assim, segundo o Liberalismo, o Haiti é excluído de certa forma no cenário internacional, justamente pelo fato dos políticos que governaram o país nunca terem se esforçado em adequar o país ao mercado internacional.

Para compreender o papel das OIs (Organizações Internacionais) é necessário saber os regimes e instituições internacionais que têm grande importância no cenário internacional.

Segundo Stephen Krasner (2012, p23), conceitua-se regime internacional como:

Conjuntos de princípios, normas, leis, regras explícitas ou implícitas e procedimentos de tomada de decisões de determinada área das relações internacionais em torno dos quais convergem as expectativas dos atores.

Já Oran Young (1980), vê os regimes internacionais como uma característica generalizada por todo o sistema internacional. Esses regimes governam as ações daqueles interessados em atividades específicas, ou até mesmo convergem essas atividades.

A partir disso, o marco teórico é decorrente das teorias dos autores que apresentam novos temas e novos atores, fazendo surgir instituições. Essas teorias dos autores podem ser utilizadas com o papel de conduzir a cooperação.

Autoras como Monica Herz e Andrea Hoffmann (2004), procuram associar problemas sociais como: fome, pobreza, doenças e baixo nível educacional a cooperação internacional.

De outra forma, o papel das instituições fica claro no cenário mundial, uma vez que por conta de suas atividades e contribuições pela sustentação da vida, uma ajuda externa, são extremamente relevantes a essa questão.

Portanto, as ações que são propostas pelas instituições têm o objetivo de oferecer boa qualidade de vida à sociedade, segurança, disponibilizar recursos e projetos de inserção social para o desenvolvimento humano.

Contudo, a importância das instituições sobre a pobreza e a exclusão social e que as ações que interferem na sociedade são extremamente importantes, ou seja, ganham relevância uma vez que direcionam para o bem-estar, desenvolvimento econômico e inserção social.

O Banco Mundial, por ser uma instituição que mais se preocupa com o bem-estar social, contribui, de forma clara, com seus projetos, incentivos de acordos e cooperação, para a diminuição da pobreza e para o crescimento econômico mundial (HERZ E HOFFMANN, 2004).

3. CONCEITUAÇÃO DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.

A pobreza pode ser compreendida como sendo um fenômeno complexo e definida de forma que não haja limitação como “a situação na qual as necessidades não são atendidas de forma adequada (Sonia Rocha, 2006). Ou seja, é importante especificar que necessidades são essas e qual nível de atendimento pode ser considerado adequado. No entanto, essa definição depende do padrão de vida e da

forma como as distintas necessidades são atendidas no contexto socioeconômico (ROCHA, 2006, p. 9-10)

Assim, para Alfredo Costa (1998) pobreza é um termo que expressa ausência de recursos, o que inclui analfabetismo, alimentação, sobrevivência, usada de forma de exclusão dos padrões de vida que uma dada sociedade aceita ao exigir uma melhor compreensão de proposta de enfrentamento.

Logo, a pobreza é uma das dimensões mais visível da exclusão social, pois ocorrem ao mesmo tempo. E esta representa um conjunto de fenômenos sociais interligados que coopera para produção de excluído (RODRIGUES, 1999, p. 64-65).

Contudo, há uma distinção conceitual entre pobreza e exclusão social:

o conceito de pobreza, analisa um individuo quando dispõe para satisfazer as necessidades consideráveis mínimas, sendo esta, a forma como os recursos se encontram distribuídos em uma sociedade". Já no que se refere ao conceito de exclusão social frisa os aspectos relacionados à pobreza, quando relacionado a uma situação em que um grupo de pessoas faz parte da sociedade (RODRIGUES, 1999, p.66, apud Costa, 1992).

Assim, Rodrigues (1999, p. 64) define:

a pobreza é entendida como sendo um dos integrantes da exclusão social, uma vez que a exclusão abrange formas de privação não material, ultrapassando a falta de recursos sociais, políticos e culturais que são enquadrados teoricamente pelo conceito de exclusão social.

Um das principais diferenças de pobreza e exclusão, esta na identificação de situações tendo por referencia termos de rendimentos e nível de vida. Para Peter Lamarque (1995), a exclusão é um processo mais complexo em consequências que aparecem entrelaçadas entre si, não sendo somente um processo a situações de carência/escassez em termos de recursos individuais. Enquanto pobreza é, sobretudo um processo no qual se aproxima de um estado de equilíbrio.

A exclusão conduz o individuo a marginalização, ao uso de drogas, isolamento social, afetando cada vez mais o individuo oriundo de um leque cada vez mais amplo de grupos sociais (RODRIGUES, 1999, p.69-70).

Para esse Rodrigues (1999), torna-se visível que a exclusão social quanto mais desenvolvida, é considerada como um princípio inerente a qualquer forma de estruturação social. Ou seja, diferentes capacidades de articulação e de acumulação de recursos (materiais e sociais), são vistas por parte de uma dada sociedade.

Ainda segundo o Rodrigues (1999):

A exclusão resulta em uma dialética de oposição entre aqueles que efetivamente mobilizam os seus recursos no sentido de uma participação social plena e aqueles que, por falta desses mesmos recursos (recursos que ultrapassam a esfera econômica, englobando ainda aqueles que derivam dos capitais cultural e social dos atores sociais), se encontram incapacitados para fazê-lo. (RODRIGUES, 1999, p.64).

Portanto, a definição de exclusão social é não ter meios para assegurar a sobrevivência de forma digna, não ter também acesso a bens e serviços, enfim, e se quer ter as mesmas ocasiões favoráveis de melhoria social (DUPAS, 1999).

Zioni (2006, p. 16) entende que o termo exclusão social, a partir do final dos anos 1980, assumi um caráter visível no debate político e teórico internacional. Essa visibilidade se deve a necessidade de explicar e compreender um fenômeno geral de enfraquecimento e carência, mesmo que para países europeus, desde o pós-guerra, as condições de vida e de integração social tornaram-se positivas para a população.

A discussão sobre a exclusão social apareceu na Europa na esteira do crescimento dos sem teto e da pobreza urbana, da falta de perspectiva decorrente do desemprego de longo prazo, da falta de acesso a empregos e rendas por parte de minorias étnicas e imigrantes, da natureza crescentemente precária dos empregos disponíveis e da dificuldade que os jovens passaram a ter para ingressar no mercado de trabalho (DUPAS, 1999, p. 19).

Embora a falta de trabalho regular seja uma fonte de rendimento dos principais instrumentos para a exclusão social as formas e os motivos pelos quais a sociedade tem dificuldades ou incapacidade de se sustentar se dirigem a pobreza (Castells, 1999). Uma serie de eventos que atira a pessoa a margem da sociedade, o que pode causar o surgimento da economia do crime¹, que predomina em muitas áreas carentes, influenciando os hábitos e culturas. Assim, Castells (1999) define exclusão social como:

Processo pelo qual determinados grupos e indivíduos são sistematicamente impedidos do acesso a posições que lhes permitiriam uma existência

¹ Economia do crime: quando a sociedade se marginaliza e em troca recebe dinheiro.

autônoma dentro dos padrões sociais determinados por instituições e valores inseridos em um dado contexto (CASTELLS, 1999, p. 98).

Para Schwartzman (2002), o conceito de exclusão social precisa de uma definição sucinta e é utilizado para superar as deficiências de conceitos correntes e seu valor maior e juntar os descontentes, dessa forma não apenas determinar uma comunidade de interesse, mas, geralmente, firmar uma nova problemática de investigação. Ainda, segundo esse autor, exclusão social guarda conceitos dos problemas da pobreza, que de certa forma tem uma perspectiva *policy oriented*, que buscam uma compreensão dos que agravam a pobreza.

Penna Filho (2008) discute combate à pobreza e exclusão social nas Relações Internacionais. Por não serem temas novos, e agravam-se atualmente em lugares como Oriente Médio, Ásia, África, dentre outros, por isso a ideia de desenvolvimento social em questão na falta de preocupação com o bem-estar social, com acesso ao trabalho, diminuição da pobreza, a segurança alimentar, acesso a educação e estratégias de superação da desigualdade, que discuti a situação com relação ao combate à pobreza e à promoção do desenvolvimento social nas Relações Internacionais.

Por outro lado, o principal problema é que se torna cada vez mais complexa a situação da pobreza em determinados países, pois, acaba por ocorrer o aumento da marginalidade, aumento do consumo de drogas e a violência, tudo levando a sociedade à beira do abismo. (PENNA FILHO, 2008).

Já o autor Nascimento (1993) diz que a questão da exclusão social mudou de rumo. Ou seja, a desigualdade social refere-se à distribuição diferenciada das riquezas que são apropriadas por uma determinada sociedade. Pobreza, por sua vez, é a situação que se encontram membros de uma determinada sociedade que não possui recursos suficientes para viver dignamente, ou que não tem as condições mínimas para manter suas necessidades básicas.

Portanto, Nascimento (1993) define água, luz, alimentação e vida digna como sendo definições sociais e históricas variando no tempo e no espaço.

Para Reis (2000), a questão da pobreza e da exclusão social constitui ameaça à democracia; com isso, a sociedade tende a acreditar que é um desafio a ser enfrentado. O caminho mais adequado para dotar pessoas que não foram privilegiadas de recursos e por meio da educação, pois, primeiramente, melhora a estrutura social sem envolver uma ativa redistribuição de renda e riqueza.

Sendo assim, a pobreza apresenta aspectos diferentes relacionados a uma população na qual ajuda cada pessoa individualmente, ao excluir fatores tanto socioeconômicos quanto políticos que lhe estão na origem, como medidas de inserção social que possam promover ajudas e apoios a pessoas que precisam de cuidados.

Para Rocha (2006) pobreza é: “Um fenômeno complexo e definido de forma genérica, sendo ela as necessidades que não são atendidas de forma adequada. Assim, a definição de pobreza depende do padrão de vida das pessoas, pois, ser pobre é ter o uso dos meios os quais pessoas com maior renda têm, para operar adequadamente em um meio social em qual se vive”.

O fenômeno pobreza é um conceito difícil de definir. Mas, para Jose Bengoa (1996) cada individuo sabe o que é bom para si próprio e sua família em uma situação de pobreza, em geral, vê a pobreza como ausência de bens e serviços, acesso à cultura e à educação, enfim, a falta de uma sociedade unida.

Falar de pobreza sem estabelecer uma relação com a exclusão social é complicada. Mas a exclusão é entendida como sendo um resultado de um processo de empobrecimento que torna desigual o acesso ao trabalho, à justiça, à cultura, à educação, sendo exclusão um fenômeno da pobreza (Costa, 1998).

Antes, porém, vale destacar que, a utilização do termo exclusão social pode substituir, algumas vezes, o de pobreza por acentuar aspectos mais complexos do que das condições de vida meramente expostas pela pobreza (Almeida, 1994).

Assim o presente capítulo tem a finalidade de propor a conceituação de pobreza e exclusão social, bem como sua presença e influência nas Relações Internacionais.²

3.1 POBREZA

A pobreza é considerada como privação de elementos básicos para a sobrevivência humana, o que inclui o analfabetismo, a ausência de alimentação adequada, a privação de habitação. Isso ocorre pelo fato de certos indivíduos não

² Medidas de inserção:

possuírem renda suficiente para ter acesso a bens e serviços que são essenciais em níveis considerados apropriados (DUPAS, 1999).

Esses fatores afetam os indivíduos de formas diferentes de acordo com sua inserção na sociedade; seu efeito dependerá da posição de cada indivíduo em termos de relações de produção (DUPAS, 1999, p. 28).

Conforme a evolução do conceito de pobreza, para Costa (1984, apud Rodrigues, 1999), a existência de outras dimensões acarreta novas realidades voltadas para esse conceito sobre pobreza que surgem vários outros significados que esse fenômeno pode assumir.

Segundo ROCHA, 2006, p. 11, há dois conceitos relevantes de pobreza:

- a) Pobreza Absoluta - esta vinculada as questões de sobrevivência física, ou seja, a indivíduos que possuem poucos recursos que e a falta de necessidades básicas.
- b) Pobreza relativa - esta voltada para as necessidades da vida de um ser humano, delimitando uma sociedade a qual seja pobre ou não.

Nota-se então, que a pobreza por meio dessas duas classificações, absoluta e relativa, está associada à privação de bens e serviços comuns de uma sociedade. Kageyama e Hollfmann (2006) destacam que existe a presença de diversas definições com pontos semelhantes, mas de conteúdo geral distintas, dependendo da disponibilidade de recursos de um indivíduo.

Segundo Albernaz e Gurovitz (2002), a pobreza relativa relata uma circunstância em que o indivíduo, comparado a outro, tenha menos renda, trabalho ou até mesmo poder. Sendo assim, pobreza relativa/absoluta não determina uma linha acima da qual a pobreza deixaria de existir.

Logo para Hoffmann (1998, p. 217): “Pode-se afirmar que linha de pobreza é o nível de renda que permite à pessoa ter uma vida digna”.

Sabe-se a dificuldade que é definir pobreza, e o método mais usado para essa definição é o da linha de pobreza/indigência.³ Conforme Rocha (2005) é relevante ressaltar que a pobreza absoluta e a relativa não possuem limites claros. A

³ Linha de indigência ou pobreza extrema – quando se trata das necessidades nutricionais, em referência ao caráter essencial das necessidades alimentares.
Linha de pobreza – quando se refere ao conjunto amplo das necessidades.

autora afirma que mesmo com as necessidades alimentares que uma população tem, podem estar associadas à sobrevivência física que transmite ao conceito de pobreza absoluta.

Dessa forma, são determinados como pobres pessoas com o baixo padrão de renda que impossibilita o acesso às necessidades básicas de manutenção. Sendo que, apesar da concepção de pobreza, pode ser considerado parcial, com o enfoque apenas na dimensão econômica e subestimada a renda (Rocha, 2005).

Logo, percebe-se que a construção de um conceito do que venha a ser pobreza, ainda, não é um assunto bem definido e não há um consenso em torno de seu conceito. Entretanto, pode-se auferir que pobreza não é só falta de recursos que são essenciais a vida, como é a falta de poder, de capacidades e de oportunidades para ter bem estar e dignidade (Meneses, 2008).

A precária situação que a pobreza acarreta, direciona a sociedade para a exclusão social, onde os indivíduos procuram maneiras diferenciadas de sobrevivência e inserção social, o que leva a sociedade ao abismo. Essa situação é o retrato do mundo, e isso acontece porque o poder público perdeu o controle, fazendo agravar a situação e tornando cada vez mais necessárias as políticas, as ações e projetos, e os incentivos como do Banco Mundial.

Com isso, vale ressaltar que as ações são iniciadas a partir dos processos de cooperação e integração. Sendo assim, o Banco Mundial atua nas transformações do sistema internacional envolvendo critérios tanto políticos como sociais para o desenvolvimento do país.

Uma vez que o Banco Mundial ajuda no combate à pobreza, dentre elas: saúde, nutrição, população, moradia, comercio, educação. Esses temas têm sido abordados pelo banco em projetos como: geração de empregos, fornecimento de condições de alimentação e saúde e outros inúmeros projetos.

Uma maneira de saber as causas da pobreza consiste em delimitar as dimensões mencionadas pelos pobres. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Mundial do Banco Mundial (2000):

1. Ausência de renda e de recursos para atender necessidades básicas: alimentos, habitação, saúde e educação.
2. Carência de voz e de poder nas instituições estatais e na sociedade.
3. Vulnerabilidade a choques adversos, combinada com uma incapacidade de enfrentá-los. (Relatório de desenvolvimento do Banco Mundial, 2000)

Neste sentido, o mesmo afirma que:

Entender os fatores determinantes da pobreza em suas dimensões, o melhor é estabelecer medidas em termos de recursos, da sua produtividade e da volatilidade dos rendimentos (BANCO MUNDIAL, 2000. P. 07).

A partir desses projetos, o Relatório de Desenvolvimento Humano (2000), propõe uma estratégia para atacar a pobreza em três frentes: promover oportunidades, facilitar a autonomia e aumentar a segurança.

- Promover oportunidades: as pessoas com baixa renda constantemente enfatizam a importância das oportunidades materiais, como – empregos, mercados para seus produtos, crédito, escolas, água, saneamento, dentre outros. Não deixando de fora o crescimento econômico, que é crucial para as oportunidades.

- Facilitar a autonomia: a escolha e a implementação de ações públicas sensíveis as necessidades dos pobres depende da interação de processos políticos, sociais e institucionais. Por exemplo, um esforço no poder político que requer uma colaboração ativa dos pobres.

- Aumento na segurança: a redução na vulnerabilidade, choques econômicos, catástrofes naturais, violência, incapacidade, doença, além do bem-estar que incentiva o investimento em capital humano e em atividade com um maior risco.

Considerada por Rodrigues (1999), como sendo um fenômeno multidimensional a pobreza e renda, vulnerabilidade e falta de voz, poder e representação. Esta visão multidimensional da pobreza aumenta a complexidade das estratégias de redução da pobreza, porque é preciso levar em conta outros aspectos, como os fatores sociais e as forças culturais (RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2000).

Pobreza, portanto, não seria a ausência de determinados bens, mas sim pela falta de realização de funcionamentos e da obtenção das capacidades correspondentes. Sendo assim, os funcionamentos representam a capacidade de uma pessoa funcionar que reflete sobre a liberdade do indivíduo por optar por outro tipo de vida, ou seja, além de suas necessidades o usufruto de bens materiais, não materiais e a realização pessoal (FREITAS, 2004).

Conseqüentemente, a conceituação do fenômeno pobreza é algo mais complexo e deve ser entendida como a privação da vida que pessoas realmente

podem ter em relação à liberdade que elas têm. Pois, leva em consideração a expansão da capacidade humana que se enquadra nesse contexto, a fim de ter uma ajuda para o enriquecimento da vida humana e tornas as privações mais raras (MENEZES, 2008).

Percebe-se então, que a redução da pobreza de renda não pode ser o único objetivo de políticas de combate à pobreza, pois a pobreza tem possibilidade limitada da privação de renda que acaba por justificar certas formalidades no que diz respeito à educação, e a serviços de saúde que são bons meios para a redução da pobreza (SEN, 2000).

Segundo Jamur (2000), a pobreza esta associada à ausência de recursos que poderá levar a exclusão social. Para o autor, a conceituação de pobreza e algo extremamente complexo, pois pode definido levando em conta juízo de valor, tanto em termos relativos quanto absolutos. Logo, a conceituação de pobreza é caracterizada como “juízo de valor” quando se trata de uma visão subjetiva do individuo, acerca do que sejam suas necessidades.

O individuo expressa sentimentos de caráter basicamente normativo, ou seja, não leva em conta os padrões contemporâneos da sociedade quanto a pobreza, caracterizada pela privação de recursos e fragilidades, embora seja explicito a presença de juízo de valor (JAMUR, 2000).

Sen (2000) introduz a pobreza como um eixo que gira em torno da desigualdade, a qual existe um critério das capacidades que consenti em melhor aprendizado da realidade social das pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza.

Narayan (2000) complementa esse pensamento destacando que o conceito de pobreza apresentado por Sen (2000), amplia estudos desenvolvidos, desde 1993, pelo Banco Mundial que passou a fazer Avaliações Participativas sobre a Pobreza (APP's) como forma de inserir seus estudos a uma área humana e social, fazendo pesquisas com populações desprovidas, no que diz respeito a ser pobre.

Diante disso, falar sobre o que e ser pobre, resulta da disposição do individuo de encarar as oportunidades, os riscos e as limitações que a vida lhes dá. Grande parte dos investimentos tanto em escolas, hospitais, moradias se não houver conciliação dos beneficiários não há como ter estratégias de redução de pobreza e isso só ira dar resultado a partir da percepção dos pobres (NARAYAN, 2000).

As Avaliações Participativas sobre a Pobreza (APP's) centraliza-se, principalmente, em como os pobres entendem sobre renda baixa e falta de

alimentos, em decorrência em suas causas e fatores que os delimitam de suas oportunidades, ocasionando uma perspectiva multicultural⁴ da pobreza que respeita decisões de um indivíduo pobre ter seu próprio destino. Logo, é notável que pessoas consideradas pobres têm consciência de sua falta de voz, poder e independência que os leva a exploração.⁵

O fenômeno da pobreza deixa os indivíduos mais frágeis à humilhação e ao tratamento desumano por autoridades a quem solicitam ajuda (LAWRENCE, 1994).

Assim, Narayan (2000) destaca como os pobres vêem a pobreza:

“Pobreza é fome, é falta de abrigo. Pobreza é estar doente e não poder ir ao médico. Pobreza é não poder ir à escola e não saber ler. Pobreza é não ter emprego, é temer o futuro, e viver um dia de cada vez. Pobreza é perder o seu filho para uma doença trazida pela água não tratada. Pobreza é falta de poder, falta de representação e liberdade”

A pobreza, então, não seria caracterizada pela falta de determinados bens, mas sim pela obtenção das capacidades que correspondem à pobreza. Essas capacidades representam as necessidades que cada indivíduo tem para ter usufruir de bens materiais, que pondera sobre a liberdade de uma pessoa poder eleger outro tipo de vida (FREITAS, 2004).

No entanto, a pobreza é um conceito universal visto não só em países subdesenvolvidos, mas também em países desenvolvidos e à medida que uma cidade se desenvolve, é cada vez mais visível esse fenômeno (Afonso, 2007).

3.1.2 Exclusão Social

Para Reis (2000) o caminho mais adequado para dotar pessoas que não foram privilegiadas de recursos é por meio da educação, pois, primeiramente, melhora a estrutura social sem envolver uma ativa redistribuição de renda e riqueza.

⁴ Perspectiva multicultural: e distinguir as diferenças da individualidade de cada um.

⁵ Informacoes extraidas de uma revista eletronica muito interessante. Disponivel em: [HTTP://www.sciela.br/pdf/raeel/v1n2/v1n2a03.pdf](http://www.sciela.br/pdf/raeel/v1n2/v1n2a03.pdf)>Acesso em: 15 de outubro de 2013.

A exclusão social está ligada ao liberalismo econômico⁶, de forma que a ausência de bens e serviços torne-se um problema no setor privado gere mais riquezas, o que naturalmente criaria oportunidades de melhoria para os setores mais pobres dos países (COSTA, 1998).

Logo, é difícil falar de exclusão social sem estabelecer uma relação com a pobreza, mas é compreendida como sendo uma consequência de empobrecimento que torna desigual o acesso da população ao trabalho, à cultura, à educação, sendo exclusão um fenômeno da pobreza (COSTA, 1998).

Assim, segundo Costa (1995) a exclusão social é: “Uma perspectiva própria da análise de pessoas as quais são desfavorecidas”. Para o autor (1995), a exclusão social é um método que inclui questões de pobreza, que pode apreciar ou não situações de privação material, mas que supõem sempre o não acesso a um ou mais sistemas sociais que fornecem bens e serviços.

Na visão de Dupas (2005), a exclusão social é um fenômeno que provoca desigualdades sociais, no que se refere ao mercado de trabalho, que permite a subsistência de quem a interessa, considerando suas próprias condições.

O conceito de desigualdade social refere-se à distribuição diferenciada das riquezas apropriadas de cada sociedade (Nascimento, 1993). Para ele pobreza, por sua vez, significa a situação em que se encontram membros de uma determinada sociedade que não tem posse de recursos suficientes para viver dignamente, ou que não tem as condições mínimas para suprir as necessidades básicas.

Nascimento (1993) destaca que, desigualdade e pobreza são diferentes entre si, e igualmente distintos de exclusão social. O conceito de exclusão social está mais próximo ao conceito de coesão social⁷, ou como sinal de ruptura do vínculo social.

O termo exclusão social é visto pela sociedade, como ato de excluir, colocar a margem um determinado grupo social, processo social de não reconhecimento de rejeição ou ainda intolerância. Os grupos Sociais que não têm condições mínimas e nem uma integração no mundo do trabalho, são pessoas que vivem a negação e a recusa dos direitos (NASCIMENTO, 1993).

⁶ Liberalismo pode ser definido como um conjunto de princípios e teorias políticas, que apresenta como ponto principal a defesa da liberdade política e econômica. Neste sentido, os liberais são contrários ao forte controle do Estado na economia e na vida das pessoas

⁷ Coesão Social: representa os fundamentos da vida e da ordem social mantidos entre sociedades diversas, visando à interdependência de suas ações.

Consequentemente percebe-se as diferentes experiências de vida por causa de diferentes setores da sociedade. Para Reis (2000), em sua perspectiva, o caminho mais adequado para tornar comum recursos é por meio da educação, pois, primeiramente, melhora a estrutura social sem envolver uma ativa redistribuição de renda e riqueza. Outro passo, e acerca da inconveniência de discriminação positiva em favor de determinadas minorias.

Diante disso, para o Banco Mundial (2008):

“Se a infraestrutura do país é ruim, a educação é inadequada, a corrupção e desenfreada..., isso é marca da desigualdade e espelho da exclusão”.

Por sua vez, exclusão social dificulta a participação da sociedade plenamente na vida social devido à pobreza, a falta de possibilidades de aprendizagem ao longo da vida (Rotas de intervenção, 1996:47).

3.1.3 Pobreza, exclusão social e Relações Internacionais.

Para a sociedade a compreensão dos fenômenos internacionais, que compõem a execução de políticas para a melhoria de vida social, planejamento de ações via participação do governo e da comunidade são outras formas de medir a pobreza tentando encontrar uma maneira de minimizá-la (Ministério das Relações Exteriores).

Já para Sen (2000), a situação dos pobres não diz respeito somente a baixa renda e ao desemprego, sendo que ainda existem tipos muito mais alarmantes, chamados de pobreza extrema, em que se encontram grupos de pessoas que possuem pouquíssimas chances de saírem dessa condição, pois a disponibilidade de capital financeiro e social é quase nenhuma.

Diante disso, é importante para as Relações Internacionais combater a pobreza e exclusão social, para conseguir com que a população chegue ao nível básico de vida, em que as famílias deixem de passar dificuldades e tenham elementos essenciais para sobrevivência, alimentação, educação, condições de saúde, habitação, e direitos iguais, uma vez que o fenômeno da pobreza esteja relacionado à agenda internacional (Ministérios das Relações Exteriores, 2013).

3.2 O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NO COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL.

Como abordado no capítulo anterior pobreza diz respeito à exclusão social, a impossibilidade de sustentação, e preciso ver que acontece o desenvolvimento, mas que juntamente a ele, se desenvolve mais a situação da pobreza, que é a realidade (Castells, 2003). Observa-se também que a pobreza acontece quando as pessoas não têm condições mínimas para sobreviver, como apontado pela maior parte das fontes citadas neste trabalho.

Observa-se, então, que a situação que a pobreza acarreta, direciona a sociedade para a exclusão, onde os indivíduos procuram formas alternativas de sobrevivência e inserção, o que leva a sociedade a cometer crimes, desinteresse na educação e aumento no consumo de drogas.

Segundo Castells (2003), isso acontece porque o poder público perde o controle e torna cada vez mais necessárias as políticas, as ações e projetos, e os incentivos como do Banco Mundial, tema que será tratado adiante, ao analisar o papel das Organizações Internacionais.

Assim, o presente capítulo procurará analisar o papel das OI's no combate à pobreza e à exclusão social a partir do Banco Mundial.

3.2.1 Organizações Internacionais

As organizações internacionais governamentais foram criadas pelos Estados, e cada uma tem um papel diferenciado de atuação, são instituições que visam à cooperação e garantem as normas, regras, leis e procedimentos para o desenvolvimento dos programas de ajuda comunitária, de informação, assuntos militares e outras práticas (HERZ E HOFFMANN, 2004).

Para as autoras (2004), as organizações internacionais são atores do sistema internacional, pois tem relativa autonomia perante o Estado através de projetos e políticas.

Portanto para Ricardo Seitenfus (2000) organizações internacionais são associações voluntárias entre Estado que se representa como uma sociedade entre Estados, que por meio de um tratado tem o propósito de buscar interesses comuns através da cooperação entre seus membros. Logo, o autor (2000) defini

organizações internacionais como sendo espaços de diálogos, designada de conflitos, que se expressam em um esforço civilizatório no contexto das Relações internacionais.

A ONU foi criada após o fim da Segunda Guerra Mundial, por conta da necessidade de existência de uma organização que se destinasse a defender o mundo, ratificada por 51 países, hoje com 190, a ONU é a organização internacional mais importante. Percebe-se então, a fraqueza na estabilidade do poder, a qual um país passa por ser estável (NACOES UNIDAS, 2001).

Nota-se a intenção da ONU em estar ligada a manutenção de paz internacional. De acordo com Coate Forsythe e Weiss (1997), percebe-se a ligação entre o trabalho da ONU no campo econômico e social e a promoção da segurança internacional.

Neste sentido, a violência que tem tanto dentro e entre os Estados podem ser combatidas, se exclusão social e privações econômicas diminuíssem também. Ou seja, pode haver paz e segurança se existir bem-estar econômico e social para as sociedades (Nações Unidas, 2001, p. 145)

a Organização das Nações Unidas (ONU) firmou um compromisso para extinguir a tanto exclusão social como pobreza.

Desse modo, a ONU gerou os oito objetivos do milênio que devem ser compreendidos por meio educação, habitação, promoção de igualdade e gênero por mais que tenham como mérito, obrigações que a agenda mundial de desenvolvimento determina como metas claras.(NAÇÕES UNIDAS, 2001).

“Oito objetivos do Milênio” que foram, então, estabelecidos são: acabar com a fome e a miséria; atingir o ensino básico universal; promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; redução da mortalidade infantil; melhora da saúde materna; combater à HIV/AIDS, à malária e a outras doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e por último o estabelecimento de uma parceria mundial para o desenvolvimento (PNUD, 2002).

No plano internacional, instituições como o Banco Mundial elaboram projetos e programas de cunho social, como por exemplo, programas de melhoria habitacionais, de abastecimento de água e saneamento, educacionais, alfabetização, programas assistenciais de saúde e serviço social.

Para uma melhor compreensão, é visto no ambiente das Relações Internacionais, o sistema internacional que é um ambiente de acordos, que é

favorável para arranjos ad hoc⁸ de alianças políticas e militares, regimes internacionais, e outros processos. Esses arranjos ad hoc são uma forma de cooperação que originam muitas vezes as Organizações Internacionais (OIs).

Contudo, a importância das instituições sobre o tema pobreza e exclusão social é que as ações que interferem na sociedade são extremamente importantes, uma vez que direcionam para o bem-estar, desenvolvimento econômico e inserção social. O Banco Mundial, sendo uma instituição que mais se preocupa com o bem estar social, contribui, então, com seus projetos, incentivos de acordos e cooperação, para a extinção ou diminuição da pobreza e para o crescimento econômico mundial, como abordam Herz e Hoffmann, (2004) em seu livro.

Herz e Hoffmann (2004) destacam que as Organizações Internacionais são atores do sistema internacional que têm autonomia na criação e realização de projetos, visando integração e cooperação para o bem-estar social, ganhando espaço no cenário internacional. Contudo, o Estado é composto de instituições, para cuidar desses assuntos e resolver esse tipo de problema, pois é dotado de recursos militares, econômicos e de influência sobre as negociações e acordos.

Ainda conforme as autoras, os Estados, ao criarem as organizações, fizeram-no com papel diferenciado para cada uma delas, pois são compostas por instituições e regimes. No caso específico da luta contra a pobreza, merece destaque o Banco Mundial (BM) como ator de papel importante no cenário internacional, uma vez que sua preocupação é com a sociedade.

3.2.2 Banco Mundial

O Banco Mundial⁹ por ser uma organização multilateral¹⁰, é composto por duas instituições, sendo elas o Banco Internacional para Reconstrução e

⁸ Arranjos ad hoc: a expressão é utilizada quando alguém é designado para executar uma tarefa específica

⁹ As informações gerais sobre o Banco Mundial (o que é o BM, o papel dele, apoio do BM aos países, estratégias de parcerias, assistência em projetos, preocupações do BM), foram retiradas do site do banco, disponível em: <<http://web.worldbank.org>>.

¹⁰ Informações extraídas do site: <http://www.gpeari.min-financas.pt/relacoes-internacionais/relacoes-multilaterais/instituicoes-financeiras-internacionais/banco-mundial/o-que-e-o-grupo-do-banco-mundial>

Desenvolvimento (BIRD) e a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA, em inglês), criada no ano de 1944. Cabe destacar que nas décadas de 1950 e 1960 que há o acréscimo de membros, pois , tornaram-se vários países que o aderiram independentes (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013).

Neste sentido, para o próprio Banco Mundial ele e:

(...) uma fonte que promove o crescimento econômico sustentável, igualitário e o desenvolvimento socioeconômico através de eficientes sistemas produtivos, mas cooperação e integração, paz e segurança para que o país possa emergir como um jogador competitivo e eficaz em todo o mundo. Somos constituídos pelo BIRD – o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e pela IDA – Associação para o Desenvolvimento Internacional, que faz parte de 184 países-membro. Cada uma dessas instituições tem funções distintas, mas de apoio na missão de redução global da pobreza e da melhoria nas condições de vida. O BIRD enfoca os países de renda média e que merecem receber crédito, enquanto que a IDA atua nos países mais pobres do mundo. Juntos, fornecemos empréstimos com taxas de juros baixas, crédito sem juros e fundos para os países em desenvolvimento aplicarem em educação, saúde, infraestrutura, comunicações e em muitos outros propósitos (BANCO MUNDIAL, 2011).

O papel do Banco Mundial é ajudar os governos dos países em desenvolvimento a reduzir a pobreza por meio de experiência técnica para projetos em diversas áreas, como a construção de escolas, hospitais, estradas e o desenvolvimento de projetos que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Por um lado, o potencial de reduzir a pobreza dos países subdesenvolvidos à medida que as economias integradas tendem a crescer mais rapidamente. Por outro, tal integração tem gerado preocupações com a crescente desigualdade... E inegável que os problemas existem e devem – ser solucionados” (Site do Banco Mundial, 2003).

Portanto, torna-se importante o apoio prestado a um país para a constante diminuição da pobreza que é orientado por uma única estratégia (chamada Estratégia de Assistência ao País), que é planejada pelo próprio país com a participação do Banco Mundial, do governo e de grupos de ajuda. Ao tratar desses grupos, fica evidente que o Banco Mundial tem como objetivo fornecer assistência

técnica e financiamento para os programas de redução da pobreza nas áreas de saúde e infraestrutura básica.

O que se percebe é que o Banco Mundial opera com os governos e a sociedade para desenvolver planos de ação, chamados de Estratégias de Parceria ou Assistência ao País (EPP), com o propósito de reduzir significativamente a pobreza e a exclusão social.

Com relação ao Banco Mundial, existem outros tópicos além de projetos e relatórios, que mostram sua importância para a diminuição da pobreza.

Quadro 1: Tópicos de preocupação do Banco Mundial.¹¹

<p style="text-align: center;"><u>Saúde,</u> <u>Nutrição</u> <u>População</u></p>	<p style="text-align: center;">Assistência aos países na melhoria da saúde e nutrição da população.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Reforma do setor publico</u></p>	<p style="text-align: center;">Criar instituições responsáveis e eficientes.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Comércio</u></p>	<p style="text-align: center;">Competitividade, integração regional, logística e mais na área econômica.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Educação</u></p>	<p style="text-align: center;">Ensino fundamental, médio e universitário, alfabetização de adultos, treinamento vocacional e outros.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Desenvolvimento Social</u></p>	<p style="text-align: center;">Fazer um esforço para incluir as pessoas que não participam de tudo, ou seja, se tornam excluídas.</p>

¹¹ As informações gerais sobre o Banco Mundial (o que BM, o papel dele, o apoio do BM aos países, estratégias de parcerias, assistências em projetos, preocupações do BM), foram retiradas do site do banco, disponível em: [HTTP://web.worldbank.org](http://web.worldbank.org) Acesso em: 30 de outubro de 2013.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Banco Mundial, 2013. Disponível em: <http://searchresultsguide.com/?dn=woldbank.org&pid=9PO28A2FW> Acesso em: 30 de outubro de 2013.

Deste modo, o Banco Mundial por saber que países subdesenvolvidos têm linhas de pobreza mais elevadas, gera diversas iniciativas que visam melhorar as condições de vida e incentiva a sociedade a sair da pobreza. Como dito anteriormente, são iniciativas voltadas para a educação, saúde, participação na vida da sociedade, como:

- Programas de melhoria da habitação;
- Programas de abastecimento de água e saneamento;
- Programas integrados de esporte e educação artística na escola;
- Programas de melhorias da educação;
- Programas de fortalecimento da agricultura familiar; e por ultimo
- Credito empreendedor (BANCO MUNDIAL, 2009);

Logo, projetos de melhoria social, voltados à participação da sociedade para que países não conseguem se desenvolver com a mesma facilidade que outros.

É fácil apresentar projetos que o Banco Mundial tem, como por exemplo, na área de educação, saúde, proteção e infraestrutura. Com isso vale ressaltar que as ações são iniciadas a partir de processos de integração e cooperação.

Nesse contexto, o Banco Mundial tem com a sociedade e com os países, uma vez que ajudam no combate a pobreza e exclusão social, dentre elas: saúde, nutrição, população, moradia, comercio e direitos humanos. Assim, esses temas têm sido abordados pelo BM para ter melhoria na sociedade a partir de inúmeros outros projetos.

Portanto, no que se refere ao Banco Mundial, conclui-se que países sujeitam-se de projetos. Na sequência para um melhor entendimento, será tratada a história do Haiti, como um país específico de pobreza e exclusão social, de próprias características e quanto um país periférico, com características gerais.

3.3 HAITI

A República do Haiti é situada em uma ilha das Grandes Antilhas, localiza-se na América Central e é banhada pelo mar do caribe. Formada por um terreno montanhoso e em grande parte, predomina o clima tropical semiárido, montanhas ao leste cortando os ventos alísios, o cobre, bauxita, carbonato de cálcio, ouro, mármore e hidrelétricas são seus principais recursos naturais (COBERLLINI, 2009).

Figura 1: Mapa do Haiti ¹²



¹² Disponível em: <http://www.pnud.org.br/Docs/1_RelatorioNacionalAcompanhamentoODM.pdf>

Fonte: <<http://www.worldatlas.com/webimage/countrys/namerica/caribb/ht.htm>>

Conforme abordado nos capítulos anteriores, a pobreza e a exclusão social são aspectos que estão diretamente relacionados a países subdesenvolvidos. Assim o presente capítulo procurara discorrer sobre a República do Haiti, porém para compreendê-la e necessário realizar um resgate do histórico para que questões políticas, sociais e econômicas sejam postas em questão.

O histórico do Haiti é importante não só para entender a formação política social do país em questão, mas também as formas de expressão do capitalismo e as relações com países centrais e periféricos.

“A finalidade deste capítulo é apresentar de forma clara o Haiti, desde sua fase de colônia mais enriquecida das Américas e a sua situação de país mais pobre do Ocidente” (BEZERRA, 2010), na tentativa de entender os motivos que afrontaram sua atual situação e o que esta nação tem que atrai o interesse dos países imperialista.

3.3.1 Contexto Histórico

A mudança sofrida por uma colônia europeia ultramarina acontece no final do século XVIII, derivada da revolução francesa. Com essa mudança e com a revolta de escravos, surge a república do Haiti, que pela violência, e pelas quantidades implicadas, tornou-se única nas Américas (SAVARESE, 2010).

Segundo o autor Savarese (2010), depois de uma tentativa fracassada de chegar à Índia pelo o ocidente, Cristovão Colombo, italiano, mas custeado pela Espanha, descobre a Ilha de Terra Nova, tornando-a uma colônia espanhola. Essa região era apelidada de Quisqueya, pelos índios Arawack, que nela viviam, antes de se transformarem em colônia de outra nação. Área onde se localizava não somente

o Haiti, mas toda a ilha e inclusive a República Dominicana, foi batizada por Colombo de Hispaniola.

Em 1492 quando a ilha foi descoberta por Cristovão Colombo, os nativos haitianos foram quase que extintos por mais de 20 anos por colonizadores espanhóis. Já no século XVII, predominam os franceses em Hispaniola (CIA, 2013).

Durante a conturbada época dos flibusteiros,¹³ desenvolveu-se em Saint-Dominique, conhecida como a "pérola do Caribe", a mais rica das colônias francesas do mundo. Prosperou durante os séculos XVII e XVIII, com base na agromanufatura de açúcar (BEZERRA, 2010).

A Espanha cede esta ilha à França no ano de 1697. No século XVIII, agora então colônia Francesa, mais uma vez troca de nome, passando a chamar São Domingos ou Saint-Dominique. Devido a exportação de cacau, café e açúcar, tornou-se o domínio francês mais prospero.

Torna-se a primeira nação negra liderada pós-colonial do mundo, afirmando sua independência em 1804, depois de uma longa luta. Em grande parte de sua história o Haiti passou por insegurança política, Hoje é o país mais pobre do hemisfério ocidental.

No ano de 1791, os escravos que eram a maioria da população, rebelam-se na influência da Revolução Francesa. Com essa mudança e com a revolta de escravos, surge a Republica do Haiti, que pela violência, e pelas quantidades implicadas, tornou-se única nas Américas (BEZERRA,2010).

Quando a França tomou posse da parte oeste da ilha de Santo Domingo, transferida pela Espanha, torna-se a mais rica colônia do Caribe, com suporte na sivilcultura e das indústrias açucareiras, pela forte vinda de escravos africanos e a degradação ambiental. Adotou-se o Francês que era o idioma usado pelos proprietários de plantações de açúcar (BEZERRA,2010). Surge também o créole, língua peculiar que era a mistura de dialetos de emigrantes africanos. Em 1961 passa a se tornar também uma língua oficial, fazendo do Haiti um país bilíngüe (SAVARESE, 2010).

Segundo o autor (SAVARESE, 2010) com o clima predominante tropical, tem como particularidade poucas mudanças de temperatura nas estações do ano, variando em média de 27 °C e as chuvas assíduas nas áreas montanhosas.

¹³ Flibusteiros: Piratas

Ocupando o oeste da ilha Hispaniola¹⁴ e banhado pelo mar do Caribe. Fechando o Golfo de Gonaives, duas planícies montanhosas e separadas por vales.

Gourde que é dividida em cêntimos é a unidade monetária¹⁵ também reconhecida em seus primeiros artigos na carta de 1987. Aproximadamente metade da população é analfabeta e carente de mão de obra qualificada.

O Haiti tem uma taxa muito elevada de desemprego e subempregos. Conta com uma história marcada por consecutivos conflitos políticos e sociais, um Estado marcado por revoluções. As brigas são obstinadas pela falta de um governo com vocação para praticar a missão moderadora (CIA, 2013).¹⁶

3.3.2 O Haiti atual

Sob o apoio das Nações Unidas, um governo interino toma posse para organizar novas eleições em fevereiro de 2004, depois de uma rebelião armada que exigiu a demissão forçada e exílio do presidente Jean- Bertrand Aristide. Em maio de 2006 o Haiti estreou um presidente democraticamente eleito e o parlamento. Já em 2010, Michel Martelly é eleito presidente do Haiti depois de eleições contrariadas.

O Haiti por muito tempo ficou esquecido pelo resto do mundo, emergiu midiaticamente a uma catástrofe natural. Acredita-se que mais de 300 mil pessoas foram mortas e aproximadamente 1,5 milhão de pessoas ficaram desabrigadas quando um terrível terremoto de magnitude 7,0 abalou o oeste da capital. O terremoto derrubou casas, o Palácio Nacional, sede dos ministérios das finanças, trabalho, comunicação e cultura, o Palácio da Justiça e a Escola Normal Superior, entre outras estruturas, a Catedral Port-au-Prince. Não apenas perdas materiais e institucionais, muitos morreram, e alguns com um pouco de sorte, conseguiram sobreviver estando sob escombros durante quinze dias (NEIBURG 2010).

Segundo o autor, MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti), também foi ao chão com o terremoto. Port-Prince é tomada por barracas

¹⁴ Hispaniola: também conhecida como Ilha de São Domingos, é uma ilha caribenha, descoberta por Cristóvão Colombo em 1492 e dividida entre o Haiti e a República Dominicana

¹⁵ Unidade Monetária: meio pelo qual são efetuadas transações.

¹⁶ Informações retiradas do site Cia Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/2028.html> Acesso em: 07 de novembro de 2013

onde agora vivem desabrigados e feridos. Haitianos começam a deixar o país em busca de mudanças de vida em outros países.

O Haiti já tinha problemas antes da catástrofe, o terremoto apenas evidenciou essa realidade. Muito tem que ser pensado e planejado sobre o futuro dessa Nação sofrida. Isso faz com que aconteça uma intervenção da comunidade internacional, órgãos executivos com poder de decisão. MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti), o Governo do Brasil e sua sociedade civil, necessitam de um debate transparente e sem falsidades do que está em evidência nesse momento (NEIBURG, 2010).

Logo após o terremoto, a situação era complicada que pensaram em deixar que o país se mantesse por conta própria, visto que, todas às vezes necessitava-se de outros países para se manter rentável, pois os desabrigados ainda vivem em situação precária, e muitas pessoas perderam seus lares e ficaram feridas, mas infelizmente muitos outros não tiveram a mesma sorte e acabaram morrendo.

A ONU (Organização das Nações Unidas) com as ajudas de muitos países que tiveram solidariedade está tentando manter a situação em que pessoas nas ruas lutam por alimentos e lugares para que possam suprir a perda de seus próprios lares.

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas) pode-se concluir que apesar da população haitiana predominar pessoas jovens e aptas para o trabalho, muitos deles se encontram desempregados e são analfabetos, pois não há mercado de trabalho suficiente para todos. Já no século XXI a expectativa de vida das mulheres é maior do que a dos homens apesar de terem filhos muitos ainda morrem quando criança.

A pobreza e a exclusão social são dois fenômenos visíveis no Haiti até hoje, pois o país antes e depois do terremoto passou por essa situação de calamidade social e de degradação humana expostas por ele que destruíram os grandes canaviais da cultura de cana-de-açúcar em pequenas propriedades rurais. (ESTADAO, 2013)

Para Schwartzman (2001) a pobreza no Haiti foi se agravando com o tempo. As desigualdades sociais revelam-se nas condições de saúde que são precárias, por uma esperança de vida mais curta, aumento da taxa de mortalidade infantil, o que leva a sociedade a contrair doenças, ou seja, a condição de pobreza corresponde uma falta de conforto habitacional.

Observa-se que a ligação entre desemprego e pobreza é vista de forma clara pelos haitianos, pois há uma procura de emprego por jovens que são analfabetos e acaba por aumentar o número de desempregados. Estes nem se quer tem direito a subsídio de desemprego, moradia, saúde, estudo, e acaba por viver abaixo da linha de pobreza¹⁷, geralmente como tendo como fator de agravamento das condições de precariedade a exclusão social.

No entanto, Schwartzman (2000) busca um entendimento dinâmico dos mecanismos que criam a pobreza. Opta por exclusão social como sendo um conceito que também agrava o país, implicando na desigualdade, já que os excluídos são privados de algo que outros usufruem.

Portanto no Haiti o combate a pobreza e a exclusão social vão continuar, pois após três anos do terremoto o país ainda passa por constrangimentos, e mesmo depois da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) pessoas ainda não tem acesso a alimentação, moradia e educação que são fatores essenciais para o desenvolvimento.

3.3.3 Resolução 1542 (2004)

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti - MINUSTAH foi autorizada pela Resolução 1542 (2004)¹⁸. Assim, essa Resolução 1542 estabelece as proposições, a composição e a organização inicial da MINUSTAH.

A partir dela (2004), foram tirados objetivos principais da MINUSTAH, que são:

- Ambiente seguro e estável: garantir esse ambiente no Haiti em apoio ao Governo Transitório¹⁹ para que o processo constitucional e político possam ocorrer; auxiliar o Governo Transitório no monitoramento, reestruturação e reforma da Política Nacional Haitiana (PNH); Ajudar o Governo de Transição, especialmente a Política Nacional Haitiana, em projetos de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos grupos armados bem como no controle de armas e no

¹⁷ Linha de pobreza: quando se refere ao conjunto amplo das necessidades.

¹⁸ Informações retiradas do site : <http://www.itamaraty.gov.br/temas/temas-politicos-e-relacoes-bilaterais/america-central/haiti/pdf> Acesso em: 08 de novembro de 2013.

¹⁹ Trata-se de um governo interno chefiado por Boniface Alexandre, tendo este assumido após a renúncia de Jean- Bertrand Aristide em 2004.

estabelecimento da segurança pública; Auxiliar nos restabelecimentos e manutenção do Estado de direito (*rule of Law*), da ordem e segurança pública no Haiti, restabelecendo ainda um sistema prisional; Proteger o pessoal, facilidades, instalações e equipamentos da ONU e garantir a segurança e liberdade de movimento no território dessas pessoas; Defender civis sob a ameaça de violência física.

- Processo Político: os objetivos da Missão nessa área e apoiar o processo constitucional e político em curso no Haiti; auxiliar a realização de um processo nacional de reconciliação e diálogo; ajudar na organização, monitoramento e na efetuação de eleições livres e justas bem como fomentar o desenvolvimento institucional estatal dopais.

- Direitos Humanos: consistia em apoiar as autoridades e instituições haitianas na proteção dos direitos humanos, principalmente de mulher e criança para garantir a responsabilização e separação de seus danos.

No que se diz respeito às violações dos direitos humanos no Haiti deveriam da instabilidade política e institucional, da precária situação socioeconômica, da falta de eficiência da segurança pública, pelo tráfico de pessoas, pelos abusos sexuais contra mulheres, dentre outros atos de violência.

3.3.4 A MISSAO DAS NACOES UNIDAS PARA A ESTABILIZACAO DO HAITI – MINUSTAH

No ano de 2004, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CS-ONU) sancionou a Resolução 1542, para criar uma missão de paz com os objetivos de assegurar as condições de segurança para a continuação do processo político e constitucional, presenciar o governo do Haiti na reforma da Política Nacional e apoiar programas de desarmamento, desmobilização e reintegração de grupos irregulares (MINUSTAH, 2011).

O Haiti vivia nas últimas décadas em circunstância de caos, seja pela instabilidade política, seja pelos altos níveis de violência que acontecia no país. Uma das causas para se ter criado a MINUSTAH foi a situação desordenada na qual se encontrava a segurança pública do Haiti. O país estava repleto de sequestros,

torturas, assassinatos, geralmente ocasionados por razões políticas. Para Verenhitach e Deitos (2008), tais circunstâncias ilustram:

A ausência do Estado em boa parte do território facilitou a proliferação de grupos armados civis, com diversos propósitos. Para fazer frente à oposição, o presidente constituiu e armou sua própria milícia. Enquanto isso, as gangues agiam com fins criminosos, cometendo assaltos, sequestros e operando no tráfico de drogas (VERENHITACH; DEITOS, 2008)

Diante de todos os seus sentidos é a manutenção da ordem pública que tem evidência na missão. Em primeira instância é necessário assegurar a segurança tanto dos membros da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti quanto da população haitiana, pois para fazer as outras atividades propostas necessitam de um ambiente seguro ou pelo menos que contem com uma infraestrutura que lhe admita isso.

Desde o início a MINUSTAH foi criada para ser uma missão com múltiplas dimensões e completa. Ela é multidimensional por preocupar-se em envolver assuntos civis, políticos, militares, direitos humanos, ajuda humanitária, entre outros. Para atender todos esses temas criou algumas unidades e atividades que os ajudam²⁰. É integrada porque é composta por diferentes países, sob o comando de apenas um, neste caso o Brasil (Ibidem, 2011).

A missão como qualquer outra ação que tenha por intuito realizar uma intervenção deve elaborar um estudo para pré-estabelecer os objetivos que deverão ser os orientadores da operação. Neste caso os objetivos gerais da missão são:

- Amparar o desenvolvimento de um corpo de funcionários e o estabelecimento de governos locais capazes de organizar os serviços públicos em todo o país;
- Fortificar as instituições públicas descentralizadas;
- Apoiar o Governo na implementação de uma gestão das fronteiras abrangente;
- Colaborar para o bom funcionamento do Senado e da Câmara dos Deputados;
- Aumentar a responsabilização e a participação da sociedade civil nos assuntos públicos e governo;

²⁰ São alguns exemplos as unidades de Proteção da Criança; Correccional; de Gênero; HIV/AIDS; Justiça; Equipe de Conduta e Disciplina; atividades operacionais; Curso de cooperação Civil – Militar - CIMIC.

- Motivar o diálogo nacional e ajudar a resolver conflitos locais;

Estes objetivos fazem parte dos assuntos civis da MINUSTAH, que se orienta pela Resolução 1542, nela o CS-ONU (Conselho de Segurança) exige que a missão apoie e auxilie o processo político do país. Preocupa-se também com os direitos humanos, pondo-o como objetivo a melhoria na situação dos direitos humanos, das mulheres e das crianças, dentro do país (Ibidem, 2011).

No que se referem aos assuntos políticos as ações são norteadas por objetivos gerais e específicos. Essas metas estão referidas com esfera política da missão, ou seja, com a burocracia, a conscientização dos haitianos sobre a missão e as formas de decidir seus conflitos pacificamente, além de monitorar o andamento da missão (Ibidem, 2011).

Os militares são responsáveis pelas atividades operacionais de segurança. Esta esfera é a que obtêm maior visibilidade, pois efetuam a segurança, estão nos postos de controle, realizam patrulhas, operações aéreas e marítimas. Distintas das outras temáticas, essa em vez de objetivo tem tarefas as quais devem ser realizadas (Ibidem, 2011).

Ao cumprir as tarefas instituídas à força militar acaba se envolvendo com todas as esferas da missão, pois quando estão vivenciando essa experiência não conseguem apenas trabalhar na força militar separando-a das ações humanitárias e da solidariedade. Então acabam pondo em prática mais algumas ações.

3.3.5 Restabelecimento da Paz

Com o objetivo de combater a violência no Haiti, várias medidas foram tomadas por parte da MINUSTAH juntamente com a PNH (Polícia Nacional Haitiana). Dentre elas pode-se mencionar a geração de *clickpoints* e o patrulhamento nas favelas com o propósito de apreensão de líderes das gangues.

Esses atos levaram o Haiti a níveis seguros e fixos, com melhoria na segurança, porém encontra-se ainda frágil. Ademais, as chances dessas gangues e outros grupos armados adquirirem suas atividades junto à corrupção e violência favorecida pelo tráfico de drogas que é constante no país, cooperarem para uma situação de instabilidade (COBERLLINI, 2009).

3.3.6 Policia Nacional Haitiana – PNH

O plano de Reforma da Policia Nacional Haitiana – PRPNH²¹ foi ratificada em meados dos anos de 2006, o qual tem estratégias que tendem ao desenvolvimento da PNH por meio de experiências tanto nacionais como internacionais.

Logo, a criação do plano citado à cima aconteceu uma melhora significativa nos equipamentos e instrumentos utilizados pelos policiais, que teve um avanço no âmbito da qualidade dos serviços da instituição, aumentando sua confiabilidade.²² Portanto, de acordo com o Plano de Reforma da PNH, observa-se que a PNH é incapaz de lidar isoladamente, com a questão de segurança.

4 CONCLUSÃO

O objeto central deste estudo foi entender a pobreza e a exclusão social no Haiti bem como o papel do Banco Mundial nesse contexto e seu impacto nas Relações Internacionais.

Assim, após discorrer acerca de pobreza, exclusão social e Haiti, foi possível notar que, por várias tentativas feitas pelo Banco Mundial através de programas, projetos e ações, foi visto que por conta do crescimento econômico e desenvolvimento a partir de inovações e tecnologias que a pobreza tende a continuar e a exclusão social tende a crescer.

Portanto, para termos uma sociedade regular e equilibrada, é importante a luta e a irradiação da pobreza e da exclusão social. Estes fenômenos vastos e complexos são visíveis por todo o mundo e principalmente nos dias de hoje.

Observou-se que o que torna um fenômeno tolerável é a indiferença face ao mesmo. Pois, as diversas políticas existentes são eficazes, ao ponto de fazerem com que a pobreza e exclusão social sejam combatidas com o empenho e sensibilidade da sociedade.

Inicialmente, apresentou-se que o estudo sobre pobreza e a exclusão social nas relações internacionais torna-se importante à medida que são norteadores da maioria das políticas públicas, a partir da mediação da pobreza. Assim é que a

²¹ Informações retiradas do site: <http://universoipa.metodistadosul.edu.br/curso-de-jornalismo/214-noticias-do-curso/1199-exercito-brasileiro-braco-forte-e-mao-amiga-do-povo-haitiano.html> Acesso em :09/11/2013

²² Confiabilidade: Conquistar confiança.

pobreza pode ser considerada como um componente da exclusão, podendo ser entendida como a falta de acesso a direitos culturais, sociais econômicos e políticos.

Teve destaque o Banco Mundial, instituição preocupada com a questão social, que instituiu intensas ações de combate a pobreza com programas de educação, saúde e outras iniciativas. Edificar ambientes de cooperação entre diversas nações fechou acordos e estimulou outras instituições a ter a mesma preocupação com a questão da diminuição da pobreza, uma vez que é problema alarmante no mundo.

Não significa que a pobreza hoje tenha acabado no mundo somente pelo fato dos indicadores mostrarem diminuição em seu índice. Pelo contrario, o que se tem percebido é que existem mais pessoas sentindo-se humilhadas por não terem a mesma oportunidade e condições de inserção no mundo.

Assim, é importante saber que há limites de cooperação por parte do Banco Mundial, pois a pobreza e a exclusão social permanecem em graus distintos e ainda como pauta para preocupações. Nesse contexto, o Banco Mundial considera necessário o investimento de ações coletivas, partindo de estratégias de combate a pobreza e incentivo ao desenvolvimento.

Sua contribuição para tal são projetos a fim de identificar o alvo do problema para combater ou controlar, projetos estes de transferências de empregos para países de baixa renda, fazendo com que diminua o índice de desemprego e melhore a estabilidade financeira.

Em seguida abordou-se a questão do Haiti, que é intrigante pelo fato de que o país que era considerado a perla das Antilhas ter adentrado em uma situação de completa desordem econômica, social e política.

O Haiti, é um exemplo claro dessa situação de pobreza e exclusão social. Pois, por ser um país periférico e extremamente pobre, que ao longo de seu contexto histórico com constantes intervenções externas, sofreu e ainda sofre com as consequências do imperialismo. Advindo de um Estado fraco, de um histórico de recorrentes corrupções e de economia basicamente de subsistência, acaba por se tornar um ambiente propício ao imperialismo.

Diante do exposto, é visível que o Haiti teve sua historia marcada, desde o seu desdobramento, por inúmeras vertentes (política, social, econômica e cultural), e, em poucos anos, seus problemas ficaram mais complexas e por conta de varias missões frustradas em seu país, os desafios enfrentados pela MINUSTAH esclarece

que a crise haitiana precisa de soluções inovadoras. Portanto, a missão apresentou-se preparada para um novo desastre natural, tendo em vista os projetos desenvolvidos para a diminuição da vulnerabilidade. Nesse sentido, a hipótese deste estudo é válida.

5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. (1983) **Metodologia Científica : para uso dos Estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil.

Antônio Pedro Albernaz Crespo e Elaine Gurovitz RAE-eletrônica, Volume 1, jul-dez/2002.<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1178&Seco=PÚBLICA&Volume=1&Numero=2&Ano=2002>

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento Mundial 2000/2001**. Brasilia,2002.

BARROSO, C. **Metas de desenvolvimento do milênio, educação e igualdade de gênero**.

Bengoa, José "**Pobreza y vulnerabilidad**", in *Temas Sociales*, n. 10, abril 1996

BEZERRA, E. O HAITI: **A perola das Antilhas. Opinião e Notícia**. Publicação em: 16/01/2010 Disponível em: <http://agenda-digital.blogspot.com.br/2010/01/o-haiti-perola-das-antilhas-no-passado.html>

Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 123, p. 573-582, set./dez. 2004.

COATE, R. A.; FORSYTHE, D. P.; WEISS, T. G. **The United Nations and changing world politics**. 2. ed. Boulder: Westview Press, 1997.

CASTELLS, M. **Fim do Milênio: o surgimento do Quarto Mundo: capitalismo informacional, pobreza e exclusão social. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. V. 3. Cap. 2.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992, Rio de Janeiro. Resumo – Agenda 21. Centro de Informações das Nações Unidas no Brasil, Rio de Janeiro,1993.

Costa, A. Bruto (1998), **Exclusão Social. Lisboa: Gravidia. Conceitos de Pobreza** - 2010 - Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social: <http://www.2010combateapobreza.pt/conteudo.asp?tit=16>

COBERLLINI, M. D. **Haiti: da crise à MINUSTAH. Dissertação** (Mestrado em Relações- Instituto de filosofia e ciências humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em : <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17674/000721343.pdf?sequence=1>

DADOS: Banco Mundial. IBGE. <http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **A Agenda 21 e os objetivos de desenvolvimento do milênio: oportunidades para o nível local.** Caderno de Debate n 07, Brasília, DF. 2005.

DEMO, Pedro. **Combate à Pobreza: desenvolvimento como oportunidade.** São Paulo, 1996.

Diogo, Afonso (2007), **Pobreza, trabalho, identidade.** Lisboa: Celta.

DUPAS, Gilberto. **Economia Global e Exclusão Social: Pobreza, Emprego, Estado e o Futuro do Capitalismo.** São Paulo, 1999.

Federico Neiburg – Antropólogo, pesquisador do CNPq

HERZ, Monica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. **Organizacoes Internacionais: Historia e Pratica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HOFFMANN, R. **Distribuição da renda e da posse da terra no Brasil.** In: P. RAMOS (org.), **Dimensões do Agronegócio Brasileiro: Políticas, Instituições e Perspectivas.** Brasília: MDA/Nead Estudos 15, 2007

ÍNDIX MUNDI. Haiti População Perfil 2011. Publicado em: 07/2011. Disponível em: http://www.indexmundi.com/pt/haiti/populacao_perfil.html. Acessado em: 08/11/2013.

SACHS, Jeffrey D. **O fim da Pobreza: como acabar com a miséria nos próximos 20 anos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

KAGEYAMA, Ângela; HOFFMANN, Rodolfo. **Pobreza no Brasil: uma perspectiva multidimensional**. Revista Economia e Sociedade. Campinas: v.15, n.1(26), p. 79-112, jan/jun, 2006.

KRASNER, Stephen D. **Causas estruturais e consequências dos regimes internacionais: regimes como variáveis intervenientes**. Revista de Sociologia Política, Curitiba, v. 20, n. 42, p. 93- 110, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v20n42/08.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2013.

LÊNIN, V.I. **O Imperialismo: fase superior do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 4ª edição, 2008, p. 89-130.

MARIANI, E. J. **A trajetória de implantação do neoliberalismo**. Revista Urutágua. Maringá – Paraná – Brasil – ISSN 15196178. Departamento de Ciências Sociais – Universidade Estadual de Maringá (DCS/UEM). Revista acadêmica multidisciplinar, nº 13 – ago/set/out/nov, 2007. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/013/13mariani.htm>>. Acessado em: 10 de outubro de 2013

MINISTÉRIO DA DEFESA E DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/arquivos/estrutura/speai/competencias.php>>. Acessado em: 01/11/2013.

MINUSTAH. **Missão da estabilização das Nações Unidas**. Disponível em: http://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&sl=fr&u=http://minustah.org/&ei=CmulTrKpDtG_gQeqnqnQBg&sa=X&oi=translate&ct=result&resnum=1&ved=0CClQ7gEwAA&prev/search%3Fq%3Dminustah.org%26hl%3DptBR%26biw%3D1024%26bih%3D602%26prmd%3Dimvns Acesso em : 05/11/2013

NAÇÕES UNIDAS. **Roteiro das Metas**. Nova Iorque, Setembro, 2001.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **Hipóteses sobre a nova exclusão sócia: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários**, 1993. Cad. CRH., Salvador, n. 21. P. 29-47.

NARAYAN, D. *Voices of the poor - Can anyone hear us?* Washington, D.C.: The World Bank, Oxford University Press, 2000.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. **A luta contra a pobreza e a exclusão social em Portugal**. Genebra: Bureau Internacional do trabalho, 2003.

PENNA FILHO, Pio. **Estratégias de desenvolvimento social e combate a pobreza no Brasil**. In: Oliveira, Henrique Altemani de; Lessa, Antônio Carlos (Org). **Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas**. São Paulo: Saraiva, 2008. V. 2, p.339-361.

POPAY, Jennie. *Understanding and Tackling Social Exclusion. Final Report to WHO commission on Social Determinants of Health from the Social Exclusion Knowledge Net work*, 2008.

REIS, Elisa P. **Percepções da elite sobre pobreza e desigualdade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 15 n. 42, fev. 2000.

JAMUR, Marilena et al. **A noção da pobreza frente às desigualdades sociais**. in CAMAROTTI, Ilka;

Ribeiro, Eduardo; Oliveira, Isabel Roque de e Silva, Manuela. **Pobreza, direitos humanos e cidadania**. Lisboa: Cidade Nova, 2007.

Relações Internacionais: **Um Campo de Estudo Antigo e Também Moderno**. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (1996), *Exclusão Social. Rotas de Intervenção*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

ROCHA, S. **Pobreza no Brasil. Afinal, do que se trata?** 3ª ed., Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006

RODRIGUES, E. V., Samagaio, F., Ferreira, H., Mendes, M. M., e Januário, S. (1999). **A pobreza e a exclusão social: Teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal, Sociologia,** I, IX, 63-102.

SAVARESE, M. **Instavel e violento, Haiti e o pais mais pobre das Ampericas.** UOL noticias, São Paulo. Publicado em : 13/01/2010.

SALMEN, Lawrence. **Ouvir os pobres. Finanças & Desenvolvimento,** Washington, D.C., v. 14, n. 4, Dezembro 1994.

SEN, A.K. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. **As Causas da Pobreza.** 1ª ed. (Reimpressão). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SCHWARTZMAN, Simon. Reis, Elisa Pereira. **Pobreza e Exclusão Social: Aspectos Sócio Políticos (VERSÃO PRELIMINAR).** Banco Mundial. 2002. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br>> Acesso em: 09 outubro de 2013

SCHWARTZMAN, S. **Pobreza, exclusão social e modernidade: uma introdução ao mundo contemporâneo.** São Paulo. Angarium Editora Ltda, 2004.

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SPINK, Peter Kevin (Coord.). **Estratégias locais para redução da Pobreza: construindo a cidadania.** São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, 2000, p. 18-21. Oficina

YOUNG, Oran R, ed. 1999. **The effectiveness of International Regimes: Causal Connections and Behavioral Mechanisms**. Cambridge, MA: MIT Press Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (1996), **Exclusão Social. Rotas de Intervenção**. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. 2013

VERINHITACH, G. D. **A influencias da liderança brasileira na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti**. Artigo. Mestrado em Direito de integração. Programa de pós-graduação em Integração Latino Americana da Universidade Federal de Santa Maria, 2009. Disponível em [:http://www.educiens.org.br/download/artigo_gabriela27jan09.pdf](http://www.educiens.org.br/download/artigo_gabriela27jan09.pdf) Acesso: 08/11/2013

ZIONI, Fabíola. **Exclusão Social: noção ou conceito?**. Saúde soc., Set./Dez. 2006, vol.15, no.3, p.15-29.

WALLERSTEIN, I. **O declínio do poder americano**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. In:

WORLD BANK. Data **World Bank: Haiti. The World Bank, 2010**. Disponível em: <http://data.worldbank.org/country/haiti>. Acesso em: 16 outubro de 2013.



Campus I - QS 07 Lote 01 EPCT, Águas Claras - CEP: 71966-700 - Taguatinga/DF - Telefone: (61) 3356-9000
Campus Avançado Asa Norte - SGAN 916 Avenida W5 - CEP: 70790-160 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3448-7134
Campus Avançado Asa Sul - SHIGS 702 Conjunto 2 Bloco A - CEP: 70330-710 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3226-8210